



Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Preparemo-nos PARA AS ELEIÇÕES NOS SINDICATOS

SEGUINDO as palavras de ordem do Partido Comunista, a classe operária saltou há muito por cima da burocracia sindical fascista. ★

Por intermédio das suas Comissões de Unidade, as massas trabalhadoras tratam directamente dos seus problemas junto dos patrões e entidades corporativas. Pela sua pressão sobre as Direcções dos Sindicatos Nacionais, obrigam estas a apresentar as suas reivindicações ou a desmascararem-se totalmente. Os Sindicatos Nacionais que, na ideia dos fascistas, deviam servir para aceitarem (agindo abusivamente em nome dos trabalhadores) as condições de trabalho impostas pelo patronato fascista, viram a sua importância diminuída, uma vez que as massas trabalhadoras entraram no caminho da luta.

As massas trabalhadoras saltaram por cima da burocracia sindical fascista. Mas isto não quer dizer que se tenham desinteressado dos sindicatos. Pelo contrário. Só quando entraram no caminho da luta, as massas trabalhadoras se aperceberam de toda a importância do Sindicato Nacional. Em centenas e centenas de lutas, as massas viram no Sindicato Nacional um possível órgão de defesa dos seus interesses e souberam utilizá-lo, vencendo a inércia, a cobardia e a traição dos dirigentes sindicais fascistas.

E nesta situação que o Sub-Secretário das Corporações vem anunciar, numa conferência feita no Porto em 11 de novembro, que se vão realizar eleições em todos os Sindicatos de Portugal.

Isto é um resultado das amplas lutas de massas travadas nos últimos anos e, como tal, deve ser considerado como uma importante vitória da classe operária. Mas a decisão fascista de realizar eleições nos Sindicatos Nacionais, tem ainda outro significado.

Apavorados pelas crescentes acções de massas, apavorados pelos novos e democráticos organismos — as Comissões de Unidade — que surgem às centenas por todo o país, com uma tal força e de tal forma apoiadas pelas massas que o fascismo não se atreve a reprimi-las — os governantes fascistas procuram dar novo alento aos Sindicatos Nacionais, de forma a tentarem castrar a vontade combativa das massas, desviá-las dos amplos movimentos de massas e da prática da eleição de Comissões.

Que atitude devem tomar os trabalhadores perante as eleições nos Sindicatos Nacionais?

Em primeiro lugar, **nem um momen-**

to devem afrouxar as lutas à base de empresa, de localidade ou de região. Cada vez deve fazer-se um mais decidido esforço para desencadear lutas reivindicativas à base de indústria

e à escala nacional. Cada vez com mais intensidade devem ser formadas Comissões de Unidade. A grande experiência do movimento dos corticeiros deve ser aproveitada (continua na pág. 2)

NOVA OFENSIVA FASCISTA NO RIBATEJO

DE NOVO, À LUTA!

CONTRA AS JORNAS DE FOME

EM 14 DE MAIO DE 1943, o governo fascista de Salazar, às ordens dos grandes exploradores do trabalho camponês, publicou uma tabela de salários de fome para os trabalhadores rurais. No Ribatejo, os exploradores salazaristas tropeçaram com a união e a resistência decidida dos camponeses. O Partido Comunista chamou os trabalhadores à luta e os trabalhadores seguiram o seu Partido. As jornadas de Vila Franca de Xira, as recusas nas praças de homens nas vilas e aldeias do Ribatejo, ainda estão presentes na memória de todos os trabalhadores ribatejanos. Graças à sua união e à sua luta, os heróicos camponeses do Ribatejo **reduziram a pó a tabela fascista e obrigaram os exploradores salazaristas a pagarem jornas mais altas.**

Em fevereiro de 1944, os exploradores salazaristas fizeram nova tentativa para reduzir as jornas e aplicar a tabela. O Partido Comunista de novo chamou à luta os trabalhadores do campo e estes de novo seguiram o seu Partido. A resistência foi geral em todo o Ribatejo e **as jornas não desceram.**

Agora, que se entra no inverno, época negra para os trabalhadores do campo, de novo vêm os grandes exploradores do trabalho camponês tentar reduzir as jornas. Em vez de, nesta quadra difícil do ano, fornecerem mais géneros e melhorarem a situação dos camponeses, os fascistas salazaristas tentam condená-los a uma miséria ainda maior.

A "Comissão Arbitral" de Arruda dos Vinhos acaba de publicar um edital estabelecendo jornas de fome que vão até \$800 para os homens nos serviços de enxada, 6500 para os rapazes de menos de 18 anos, e descem até 4 e 4850 para as mulheres e raparigas. O edital proíbe que, nos serviços de enxada, as jornas vão além de 14500 para os homens e 11500 para os rapazes de menos de 18 anos!

Atendendo a que os exploradores fascistas procuram sempre pagar pelos "mínimos" e atendendo a que, presentemente, as jornas atingem cerca de 30500, o que, se não é suficiente, pelo menos permite ir-se vivendo, avalia-se toda a infâmia desta tabela fascista. E, não contentes com isto, querem ainda que as praças passem a realizar-se aos domingos, roubando assim o descanso aos camponeses e obrigando-os a trabalhar mais horas à 2.ª-feira.

Mas agora, como em maio de 1943 e em fevereiro de 1944, os trabalhadores ribatejanos de novo se levantarão para a luta, reduzirão a pó as novas tabelas de fome, farão recuar os sugadores do trabalho camponês.

O Partido Comunista lançou imediatamente um manifesto, chamando os camponeses à luta, aconselhando-os a formar Comissões que, apoiadas por todo o povo, vão às autoridades exigir que não seja aplicada a tabela.

Mas a formação de Comissões, por si só, não obrigará os salazaristas a recuar. Por isso, o Partido Comunista, nesse mesmo manifesto, lançava as palavras de ordem:

"Uni-vos todos e combinai que, nas praças, ninguém vá trabalhar pelos salários de fome da tabela. Recusai-vos a trabalhar pelas jornas da tabela".

Esta ofensiva fascista contra os camponeses começou no concelho da Arruda. Mas é bem claro o propósito dos fascistas de a estenderem a todo o Ribatejo. Todos os camponeses ribatejanos devem estar prevenidos. Onde quer que sejam afixados, **os editais devem ser imediatamente rasgados e arrancados das paredes.**

E, em toda a parte, onde os fascistas oferecerem jornas mais baixas, **OS CAM-PONESES DEVEM RECUSAR-SE A TRABALHAR.**

Avante, contra as jornas de fome! Que as praças continuem às segundas feiras! Que sejam fornecidos mais géneros!

Urge formar em todas as cidades e vilas Comitês de Unidade Nacional compostos dos anti-fascistas mais sérios, mais combativos e de maior prestígio, incluindo re-
 do Partido **COMITÊS DE UNIDADE NACIONAL** Comunistas, Todos os an-
 ti-fascistas e patriotas se devem unir e organizar. Por todo o país, em ligação com o Conselho Nacional, devem formar-se urgentemente **Comitês de Unidade Nacional.**

CONTRA O MANIFESTO DO MILHO

OS PEQUENOS PRODUTORES portugueses estão fartos de serem roubados do que produzem pelo governo de Salazar e os seus organismos corporativos. Nos últimos anos, quando Hitler dominava a Europa e Salazar condenava o povo português à fome para lhe enviar os géneros de primeira necessidade, os Grémios, Juntas e organismos "reguladores" roubavam os géneros ao mercado nacional, ao estômago do povo, para os enviar aos bandidos fascistas alemães. Os caudatários salazaristas, a coberto de organismos do Estado e de leis fascistas, protegidos pelas forças armadas, iam às aldeias roubar o milho para... Hitler.

Mas o povo português não se deixou expoliar sem um protesto. Populações inteiras se levantaram, travaram luta com os bandoleiros salazaristas. Na região do Vale do Vouga e noutras regiões do norte, apesar da violência fascista, o povo triunfou em muitos casos, não deixando sair o milho.

A resistência contra o roubo do milho, continua a fazer-se sentir. Os produtores recusam-se a manifestar o milho porque sabem que manifestar o que têm corresponde a informar o assaltante fascista de quanto pode ir assaltar. O governo está verdadeiramente inquieto com esta resistência. Em 16 de outubro, o sub-secretário da Agricultura, apelou para que os lavradores façam urgentemente o manifesto do milho. Mas, como parece que ninguém quis ouvir o apelo desse membro do governo fascista, o Ministério

PEQUENOS AGRICULTORES!

Manifestar o milho é ter de entregá-lo à rapina das "Comissões Reguladoras" e outros organismos de ladrões do corporativismo de Salazar.

A palavra de ordem do momento é: **Onde seja possível combinarem todos os produtores e nenhum fazer o manifesto, QUE NENHUM FAÇA O MANIFESTO! Onde não seja possível uma recusa em massa a fazer o manifesto, CADA PRODUTOR DEVE DAR INDICAÇÕES ERRADAS ÀS AUTORIDADES FASCISTAS, NÃO MANIFESTANDO O MILHO QUE REALMENTE TEM.**

POVO DE VIEIRA DE LEIRIA

UNIDOS E À LUTA!

OS INDUSTRIAIS FETEIRAS são os sobas de Vieira de Leiria. Esses fascistas, inimigos do povo, empregam sobre os trabalhadores processos de autêntico banditismo e terror. O Albano Tomé Feteira, ao mínimo pretexto, despede e manda prender os operários. A todos os que reclamam, chama "bolchevistas" e ameaça com uma arma-cadeira que tem sempre no seu escritório. Assim foi despedido e lançado à miséria o chefe de família Adelino "Bóina". Os salários pagos são de 50 e 60 escudos anuais e é frequente passarem-se dias sem trabalho. São frequentes abusos infames sobre as operárias.

As reclamações dos trabalhadores, junto do sindicato não são ouvidas porque a direcção é composta de lacaios do Tomé. Os dirigentes fascistas, que o Feteira convidava para grandes pândegas, também de nada querem saber. Ainda recentemente mais de 50 pessoas, entre as quais o então ministro do Interior, Pais de Sousa, o Trigo de Negreiros, o presidente do Conselho do Império, Manuel Rodrigues,

e outros figurões do fascismo, convidados pelos Feteiras para um banquete, estiveram a comer e a beber, durante quatro horas, tendo gasto tal quantidade de géneros que o povo da Vieira, só de pão, esteve privado dois dias. E assim os fascistas, ombro com ombro com os patrões inimigos do povo, protegem o seu domínio brutal, os seus crimes e violências mais repugnantes, contra os trabalhadores.

Trabalhadores da Fábrica Tomé Feteira! Povo de Vieira de Leiria!

É necessário acabar com este estado de coisas. É necessário que todos se unam como um só homem, dispostos a lutar lado a lado até à vitória. É necessário formar uma Comissão que vá à Marinha Grande e a Leiria reclamar junto das autoridades, reclamar melhores salários e condições de trabalho; reclamar a expulsão da direcção do Sindicato, reclamar a repressão dos abusos e crimes dos feteiras. Mas, para que o vosso protesto possa ser bem sucedido, é necessário que todo o povo da Vieira o apoie, é necessário que, no caso dos Feteiras e autoridades fascistas despedirem ou prenderem os membros da Comissão ou outros trabalhadores, todo o povo se levante, exigindo a sua readmissão ou libertação. É necessário que, se não forem atendidas as reclamações, paralizem o trabalho e todos os trabalhadores se juntem com suas famílias frente à casa do patrão. E, se o bandido Feteira quiser fazer violências sobre o povo, se quiser fazer correr sangue operário, pois que o povo se defenda, respondendo olho por olho e dente por dente. Unidos e à luta!

GES
PCP

ELEIÇÕES NOS SINDICATOS

(cont. da pág. 1) — e **Amplas Comissões de Delegados Operários** devem formar-se em todas as indústrias, para defesa dos interesses da classe. Devem suceder-se as reclamações, as concentrações, as idas aos escritórios das empresas, aos Sindicatos, às entidades corporativas. Deve radicalizar-se no espírito das mais vastas massas, a ideia de que, se as suas reclamações não são atendidas, há que recorrer a formas superiores de luta, à **suspensão de trabalho, à redução de produção, à greve.** Deve também radicalizar-se no espírito das mais vastas massas, a ideia de que, para que a solução dos seus problemas seja alcançada, será necessário **derrubar o governo fascista** de traição de Salazar e instaurar um Governo Provisório de Unidade Nacional que dê ao povo português a possibilidade de escolher os seus destinos.

Mas os trabalhadores devem também desde já preparar-se para acorrer em massa às eleições nos Sindicatos Nacionais, a fim de elegerem Direcções de homens sérios e capazes da confiança dos trabalhadores.

Seria ingénuo pensar que os fascistas vão promover "eleições livres". Tal afirmação é pura demagogia, cuja finalidade é, tanto iludir os trabalhadores portugueses, como iludir as Nações Unidas, dando-lhes a entender que afinal em Portugal não há fascismo... O governo fascista de Salazar fará tudo para impedir que os trabalhadores escolham para as Direcções dos Sindicatos homens e mulheres da sua confiança.

Porém, se os trabalhadores se unirem, e se se prepararem desde já para as eleições nos Sindicatos Nacionais, se os trabalhadores acorrerem em massa às eleições, os fascistas não poderão impedir que as Direcções de rafeiros do patronato e do fascismo, sejam substituídas por Direcções de honrados filhos da classe operária.

O Partido Comunista aconselha os trabalhadores a elaborarem listas de **Unidade Nacional**, de homens sérios e com prestígio, capazes de defender os interesses da sua classe, quaisquer que sejam as suas opiniões políticas ou religiosas. No espírito das massas trabalhadoras, uma ideia se deve gravar:

"Há que ir em massa às eleições nos Sindicatos Nacionais e há que eleger Direcções da confiança dos trabalhadores".

VITÓRIA DOS CAMPONESES

Quando da mudança de hora, os grandes agrários salazaristas procuraram aproveitar-se dela para aumentarem as horas de trabalho dos camponeses, obrigando-os a começar a trabalhar mais cedo e a ferrarem ao meio dia e meia hora.

EM ALPIARÇA, os camponeses juntaram-se, uniram-se, lutaram e impediram mais esta nova exploração. Os camponeses de Alpiarça, pela sua luta decidida, impuseram aos exploradores salazaristas só começarem a trabalhar com uma hora de sol e ferrarem à uma hora. Os camponeses de Alpiarça impuseram ainda aos senhores salazaristas uma molhadura de 12 graus, em vez da zurrapa que lhes estava sendo dada.



MOVIMENTO NACIONAL

Contra a fome e a exploração salazaristas



CONTRA AQUELES QUE DESCREEM das forças combativas do povo português, contra aqueles que defendem que o povo português tem de esperar da solução da situação internacional a solução do problema nacional, contra os que defendem a posição dos braços cruzados — O Partido Comunista chama os portugueses à luta contra o fascismo. O Partido Comunista defende que as lutas parciais conduzirão ao levantamento em massa da nação portuguesa contra o governo fascista de traição. E que será o levantamento popular, aliado à acção das forças armadas fiéis à causa do nosso povo e do nosso país, que derrubará o fascismo e instaurará em Portugal uma ordem democrática.

Nos últimos anos, as lutas populares têm-se intensificado e alastrado a todo o país. Nas lutas pelos géneros, contra o roubo dos produtos agrícolas, pelos salários e outras reivindicações operárias e camponesas, nas lutas contra as arbitrariedades e explorações dos organismos corporativos, nas lutas contra a fome, a exploração e o terror salazaristas, o movimento nacional contra o fascismo ganha dia a dia novas regiões e novas camadas da população.

A POPULAÇÃO DE VERDELHOS IMPEDE O ROUBO DO MILHO

O povo de **Verdelhos (Covilhã)** é povo unido e valente. Há tempos, os lavradores estavam dispostos a vender à população o milho que era necessário ao abastecimento local. Mas o Grémio salazarista, seguindo a política de rapina do governo inimigo do povo, resolveu não autorizar essa venda e ir buscar o milho a Verdelhos. Ai se dirigiram agentes do Grémio, acompanhados de forças da G.N.R.

Mas a valente população de Verdelhos não se atemorizou. Todos se uniram como um só homem, na firme disposição de defenderem o que era seu e não deixarem sair vivos da terra os ladrões fascistas que tentassem levar o milho. Uma velhinha, de 70 anos, exemplo da heróicidade do nosso povo, dispôs-se ir, com todos os seus filhos, fazer uma barreira à entrada da povoação, para não deixar passar os fascistas.

Perante a atitude firme e decidida da população de Verdelhos, os homens do Grémio e a força da G.N.R. tiveram que desistir do seu intento. O milho não saiu e passou a ser vendido à população pelo preço da tabela.

VITÓRIAS POPULARES

contra o racionamento fascista

Em **Alpiarça**, as autoridades fascistas quiseram obrigar a população a comprar cadernetas de senhas de racionamento à razão de 30 escudos por caderneta. A população recusou-se em massa a ceder a este roubo e os fascistas foram obrigados a distribuí-las de graça.

Em **Ulme**, as autoridades fascistas quiseram reduzir o azeite para três decilitros. A população uniu-se, juntou-se e foi à Câmara Municipal da Chamusca protestar contra este roubo. Pela sua luta, o povo de Ulme conseguiu continuar recebendo o mesmo litro de azeite do racionamento que antes recebia.

OS FASCISTAS ROUBAM O AZEITE À POPULAÇÃO DE SEIA

O proprietário dum lagar, de nome Marques da Silva, tinha azeite e estava disposto a vendê-lo ao povo que desde há muito se via privado dele. Mas o presidente da Câmara, o fascista dr. Borges Pires, não autorizou a sua venda e requisitou-o para o enviar para Pinhanços, sua terra natal, onde, aliás, tem havido azeite mais que suficiente para o consumo local.

As mulheres de Seia, ao terem conhecimento desta medida, juntaram-se em grande número (cento e tal) em frente da Câmara, reclamando em alta voz que lhes fosse vendido o azeite. O presidente apareceu à porta da Câmara, dizendo, numa atitude arrogante, que o azeite ia muito bem para Pinhanços. As mulheres, indignadas com esta atitude, começaram a protestar e o fascista valentão apressou-

se a refugiar-se no interior da Câmara, onde as mulheres pretenderam ir obrigá-lo a vender-lhes o azeite. Interveiu então a policia e só assim, pela força, os fascistas conseguiram roubar o azeite ao povo de Seia.

A luta das valentes mulheres de Seia, não foi vã. As mulheres de Seia tiveram o seu baptismo de luta e, pela primeira vez, tomaram consciência da sua unidade e da sua força. Esta experiência não será esquecida em futuras lutas. E também os fascistas a não esquecerão e serão de futuro mais prudentes.

LUTA-SE EM TÔDA A PARTE PELO AUMENTO DE SALÁRIOS

Por todo o país, em centenas de fábricas e oficinas, os operários e operárias continuam a sua ofensiva pelos salários e outras reivindicações. Formam-se Comissões, fazem-se concentrações junto dos escritórios, fazem-se reclamações nos Sindicatos e autoridades. Em muitos casos, o patronato fascista tem sido obrigado a ceder e a atender as reclamações operárias. Regiões onde ainda recentemente os movimentos parciais mal se esboçavam, começam a entrar na arena da luta. Entre outros, os operários do Porto entraram decididamente no caminho justo. Eis mais alguns casos a juntar a muitos outros a que o "Avante!" tem feito referência.

Na **Fábrica Dragão (Matozinhos)**, o pessoal é constituído, na sua maioria, por mulheres dos arredores de Matozinhos,

Foz, Perafita e Santa Cruz do Bispo. O salário é de 1835 por hora. No tempo do defeso só recebem 2 dias. Mesmo quando trabalham até às 11 e meia da noite, só têm o intervalo do meio dia e meia hora para comerem uma malga de caldo e um naco de boróa. Formou-se uma Comissão de Operárias que foi ao Sindicato exigir um intervalo das 7 às 8 da tarde. A atitude decidida das operárias obrigou a direcção do Sindicato a atender as suas justas reclamações. O patrão foi obrigado a dar-lhes o intervalo que de direito lhes pertencia.

Como sempre, mostrou-se que a luta é a chave da vitória. As operárias da fábrica Dragão devem agora formar uma Comissão para exigir do patrão e junto do Sindicato melhores salários, pagamento a dobrar dos domingos e horas extraordinárias, subsídio às operárias que não estão no quadro durante o período em que não há trabalho, abolição dos descontos. Lutai unidas, camaradas conserveiras, e venceis!

Na **Fábrica Granadeiros (Grândola)**, as mulheres broquistas conseguiram um aumento de \$10 por milheiro de rólhas.

Na **Carpintaria Confiança**, 40 operários conseguiram aumentos de 2 a \$800.

Na **Fábrica Renquin (Almada)**, os serralheiros conseguiram aumentos de 5 a \$800.

Na **Fábrica de Vidros (Vieira de Leiria)** os operários conseguiram o aumento de 55 reais para 70 por garrafa.

CONTRA O ASILO AOS CRIMINOSOS DE GUERRA

A O MESMO TEMPO QUE, no interior, reforça a máquina repressiva, do que a nomeação dos governadores civis e novos comandantes de policia é um exemplo frizante, Salazar procura mostrar perante a Inglaterra e os Estados Unidos que não está com a Alemanha e que está disposto a colaborar com as Nações Unidas na reconstrução do mundo. O nazi Salazar, o colaborador e laçao de Hitler durante tantos anos de crimes fascistas na Europa e no mundo, declara agora à Grã-Bretanha (segundo declarações do ministro do Estado Law) que "não abrigará os criminosos de guerra" da decisão dos tribunais competentes".

Que Salazar é capaz de trair o seu melhor amigo, ninguém o duvida. Mas esta declaração do governo de Salazar ao governo inglês não passa dum a nova manobra e dum a nova mentira. Porque, neste mesmo momento, à **Curia e ao Bussaco, acabam de chegar centenas de nazis alemães** que fogem ao castigo dos povos que se libertam na

Europa. Não é de admirar que **Stettinius**, Sub-Secretário dos Estados Unidos, tenha dito em 15 de novembro que a resposta de Portugal, respeitante ao asilo aos criminosos de guerra, não foi inteiramente satisfatória. O nazi Salazar não conseguiu desta vez ludibriar os democratas norte-americanos.

É necessário que seja tomada claramente uma posição. Portugal não deve pagar os crimes do fascismo salazarista, a colaboração de Salazar com Hitler. Portugal não deve dar abrigo aos criminosos de guerra. E Salazar, como criminoso de guerra que é, pelo activo apoio dado a Hitler, deve ser o primeiro a sofrer o castigo.

O DISCURSO DE STALINE EM 6 DE NOVEMBRO

A "MISSÃO FINAL"

"IÇAR EM BERLIM A BANDEIRA DA VITÓRIA"

NO DIA 6 DE NOVEMBRO, em comemoração do 27.º aniversário da Revolução de Outubro, o camarada Stáline discursou no Soviete Supremo. Durante 5 minutos, a cada tentativa para principiar, a sua voz era abafada por aplausos ritmados e entusiásticos. Durante o seu discurso, várias vezes foi interrompido por tempestades de aplausos, e quando terminou, uma formidável ovação cobriu as suas palavras. O discurso do camarada Stáline é a voz da grande e gloriosa União Soviética segura da sua força e orgulhosa dos seus esmagadores triunfos militares. O discurso do camarada Stáline é o anúncio da vitória próxima.

Não podendo transcrevê-lo na íntegra, segue-se um resumo com as suas afirmações fundamentais.

O 4.º ANO DE GUERRA

Este ano da guerra difere em muitos aspectos dos anos precedentes. O terceiro ano foi o ano da mudança fundamental da nossa frente, em que o Exército Vermelho desencadeou uma poderosa ofensiva, derrotando os alemães em séries

de batalhas decisivas e limpando de alemães dois terços do nosso solo. Nessa altura, o Exército Vermelho empreendia uma guerra numa frente contra as forças alemãs, sem um sério auxílio da parte dos nossos Aliados. O quarto ano foi um ano de vitórias decisivas do Exército Vermelho e dos Exércitos dos nossos aliados. Os alemães foram forçados a conduzir uma guerra em duas frentes e foram atirados para as fronteiras da Alemanha.

O camarada Stáline falou então dos golpes vibrados pelo Exército Vermelho, limpando a União Soviética dos invasores e pondo fora de combate a Roménia, a Bulgária e a Finlândia e abrindo caminho para a Hungria e Iugoslávia. Além disso, mais de 30 divisões alemãs foram isoladas na área do Báltico e estão a ser completamente aniquiladas.

Em resultado de todas estas operações foram derrotadas e postas fora de combate cerca de 120 divisões alemãs e dos seus aliados. Enquanto que no ano passado defrontávamos 240 divisões, este ano, depois de todas as suas mobilizações totais, defrontamos 204 divisões alemãs e húngaras, das quais são alemãs cerca de 180.

O novo factor da guerra contra a Alemanha hitleriana, durante este ano, é o facto de que o Exército Vermelho já não está a lutar sozinho, como antes, mas está lutando juntamente com as forças dos nossos aliados.

GUERRA EM DUAS FRENTES

As decisões que se tomaram na Conferência de Teherão sobre a coordenação dos golpes contra a Alemanha, pelo oeste, pelo sul e por leste, foram cumpridas com uma precisão impressionante. Simultaneamente, com as operações do Exército Vermelho na frente sovieto-alemã, os exércitos aliados iniciaram as suas operações ofensivas. Os alemães tiveram de passar a fazer face a uma guerra de duas frentes. As tropas dos nossos Aliados, iniciaram uma vasta operação na costa da França, cuja extensão e organização não tem paralelo na história.

Não pode haver dúvida de que, se não fosse a abertura da 2.ª Frente na Europa, que atraiu cerca de 75 divisões alemãs, os nossos Exércitos não teriam sido capazes de quebrar a resistência das tropas alemãs num tão curto prazo e de os expulsar do território soviético. Mas também é fora de dúvida que, sem as poderosas operações ofensivas do Exército Vermelho nos últimos 6 meses, que enfrentaram umas 200 divisões alemãs, os nossos Aliados não teriam sido capazes de desbaratar tão rapidamente as tropas alemãs e de as expulsar do solo da Itá-

lia Central, da França e da Bélgica.

A UNIDADE ANTI-HITLERIANA

A decisão da Conferência de Teherão sobre a acção comum contra a Alemanha e a realização brilhante desta decisão, é

O FASCISMO SERÁ DERROTADO!

uma clara indicação da consolidação da coligação anti-hitleriana. Poucos planos de grandes operações militares e acção coordenada contra um inimigo comum, podem contar-se na história, que tenham sido executados com tanta perfeição e decisão como o plano de luta comum contra a Alemanha, delineado na Conferência de Teherão.

Outra prova da solidez da frente das Nações Unidas deve ver-se nas decisões da Conferência de Dumbarton Oaks sobre a organização da segurança para depois da guerra. Fala-se em divergências entre as três potências quanto a estas questões de segurança. É claro que existem divergências. Mas o surpreendente é, não que haja divergências, mas sim que haja tão poucas e que elas sejam quase sempre desvanecidas, graças à unidade e à acção coordenada das três grandes potências. Na Conferência de Dumbarton Oaks, nove décimos de todas as questões sobre segurança para depois da guerra, foram resolvidos num espírito de completa unidade. Um sinal ainda mais impressionante do fortalecimento da frente das Nações Unidas, pode ver-se nas recentes conversações em Moscovo, com o chefe do governo britânico, sr. Churchill, e o ministro dos Estrangeiros, sr. Edeu, que foram realizadas numa atmosfera amigável e num espírito de completo entendimento.

Através da guerra, os hitlerianos têm feito desesperadas tentativas para semearem a discórdia, a suspeição e a inimizade entre as Nações Unidas. Não poderia, para eles, haver melhores sucessos militares do que a desunião das Nações Unidas. É sabido como esses esforços têm sido vão. Isto prova que os fundamentos da aliança entre o nosso país, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, consistem, não em motivos acidentais ou temporários, mas em interesses de importância vital. Ninguém pode duvidar que uma aliança que sobreviveu às provas de mais de três anos de guerra durará também depois da guerra.

PARA EVITAR UMA NOVA AGRESSÃO

O último aliado da Alemanha na Europa, a Hungria, será posto fora de acção num futuro próximo. Isto significará o isolamento completo da Alemanha na Europa e apressará o seu colapso inevitável. As Nações Unidas estão no limiar duma conclusão vitoriosa da guerra contra a Alemanha hitleriana. Mas ganhar a guerra não é suficiente para garantir uma paz duradoura e segurança para os povos do mundo. A tarefa consiste, não só em vencer a guerra, mas também em

tornar impossível uma nova agressão, uma nova guerra — se não para sempre, pelo menos por um longo período.

Depois da derrota da Alemanha, ela será, evidentemente, desarmada economicamente, militar e politicamente. Mas seria ingenuidade pensar que não fará no-

vas tentativas para reganhar a sua força e desencadear uma nova agressão. É sabido que os dirigentes alemães estão já a preparar-se para uma nova guerra. A história mostra que um período de 20 a 30 anos é suficiente para a Alemanha se refazer da derrota.

Antes desta guerra, as nações agressoras tinham já os seus exércitos prontos para a invasão, enquanto que as nações amantes da paz não tinham mesmo exércitos defensivos satisfatórios. Isto pode ser ilustrado pelo incidente de Pearl Harbour, a perda das Filipinas e de outras ilhas no Pacífico. Assim, o Japão, como nação agressora, mostrou estar melhor preparado para a guerra do que a Grã-Bretanha e os Estados Unidos. Isto deve-se também com a perda da Ucrânia, da Rússia Branca e dos Países Bálticos no primeiro ano da guerra, quando a Alemanha, como nação agressora, estava mais bem preparada para a guerra do que a União Soviética, amante da paz. Isto é o resultado duma política que deve ser tomada em conta. A tarefa é: evitar a guerra e, se ela rebentar, esmagá-la no início, não se permitindo que ela se desenvolva numa nova conflagração.

UMA FUTURA ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE SEGURANÇA

Para este desarmamento completo das nações agressoras só há uma medida: o estabelecimento duma organização especial de segurança com a representação das Nações Aliadas. Esta organização deverá ter todas as forças necessárias para evitar a agressão e poder empregar as forças armadas sem demora para evitar ou liquidar a agressão, castigando o agressor. Não deve ser uma repetição da Sociedade das Nações, de triste memória, que não foi capaz de evitar a agressão. Deve ser uma organização nova, especial, plenipotenciária e internacional, tendo ao seu dispor tudo o que seja necessário para defender a paz e evitar uma nova guerra. Esta organização será eficiente, se as grandes potências que suportam o principal peso da guerra contra a Alemanha hitleriana, cooperarem no futuro com o mesmo espírito de unanimidade e concordância. Não será eficiente, se esta condição essencial não for cumprida.

À BEIRA DA VITÓRIA

Actualmente, perante o Exército Vermelho está a sua missão final — concluir, juntamente com os Exércitos Aliados, a derrota dos exércitos fascistas alemães, esmagar a fera fascista no seu próprio covil e içar em Berlim a bandeira da vitória. Há indicações de que isto será alcançado num próximo futuro.